

**FLUXO DE LARVAS DE PEIXES NAS LAGOAS DE ITAIPU E SAQUAREMA -
RJ EM UM CICLO DE 24H.**

Marina Bertino Pessanha (marinabertino@id.uff.br)

Gisela Mandali De Figueiredo (gimandali@gmail.com)

As lagoas costeiras têm um papel fundamental na manutenção de diversos processos biológicos, atuando como área de alimentação e crescimento para diversas espécies marinhas, estuarinas e dulcícolas. Esses ecossistemas funcionam como berçários para larvas de peixes e outros organismos, renovando os estoques pesqueiros. Os estágios iniciais de vida dos peixes são os mais vulneráveis à mortalidade, devido à baixa capacidade natatória e aos desafios enfrentados para obter alimento. O ictioplâncton é frequentemente suscetível a inanição e predação, afetando diretamente o sucesso do recrutamento. Assim, o transporte para berçários como as lagoas costeiras é vantajoso para a sobrevivência das larvas, que evitam advecção para habitats desfavoráveis. O objetivo deste trabalho é determinar os padrões de entrada de larvas de peixes, em ciclos de 24 horas, nos estuários das Lagoas de Itaipu e Saquarema. Foram realizadas coletas de arrasto horizontal de plâncton em meia água, utilizando redes cônicas de boca de 0,6 m de diâmetro e malhas de 300 e 500 μm de abertura, com um fluxômetro calibrado acoplado. As redes de 300 e 500 μm foram operadas em intervalos de 2 e 4 horas respectivamente, totalizando 126 amostras, fixadas em formalina 4%. Na Lagoa de Itaipu, as coletas ocorreram nos meses de julho, setembro e novembro de 2019, e março de 2020; já na Lagoa de Saquarema, ocorreram nos meses de agosto,

setembro e novembro de 2019. A temperatura e a salinidade da coluna d'água foram medidas em cada horário de coleta, utilizando uma sonda multiparâmetro. Informações horárias sobre altura de maré, radiação e velocidade e rajadas de ventos foram obtidas em bancos de dados do Instituto Nacional de Meteorologia e do Banco Nacional de Dados Oceanográficos. Os organismos coletados foram triados e estão sendo identificados inicialmente em nível de família, e, posteriormente, em nível de espécie. Nas etapas já concluídas, foram encontradas na Lagoa de Saquarema as famílias Carangidae, Clupeidae, Engraulidae, Gobiidae, Myctophidae, Paralichthyidae, Sciaenidae, Scombridae, Sternoptychidae e Syngnathidae. As larvas de menor tamanho foram identificadas, até o momento, apenas em nível de ordem (Clupeiformes, Elopiformes, Pleuronectiformes). Em Saquarema, nos meses de Agosto e Setembro, as maiores densidades de larvas ocorreram às 3h, seguidas por elevação de densidade às 15h, 23h e 13h, este último horário apenas em Setembro. Em Novembro, os picos ocorreram às 15h, e entre 1h e 3h. Assim, nos três meses de coleta em Saquarema, foram observados picos às 3h e 15h. Os picos de densidade por horário também serão determinados na Lagoa de Itaipu. Após a conclusão da identificação taxonômica, a composição de espécies por ciclo nictemeral será obtida para ambas as lagoas. Um Modelo Linear Generalizado Misto relacionando os dados abióticos às densidades foi feito com os dados de Saquarema, e revelou influência positiva da altura de maré, e negativa da radiação. As mesmas análises estatísticas serão aplicadas aos dados de Itaipu. Os resultados deste trabalho podem contribuir para embasar planos de conservação e manejo das lagoas de Itaipu e Saquarema, ambientes que sofrem constantemente com os impactos antrópicos.

Palavras-chave: estuário; icitoplâncton; ciclo nictemeral.